

## **O AVANÇO DA PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA NA GRANFPOLIS: INFLUÊNCIAS NEOLIBERAIS SOBRE O TRABALHO DOCENTE**

**Márcia de Sousa Hobold**

UFSC

mhobold@gmail.com

**Silvia Zimmermann Pereira Guesser**

UFSC

guessers15@gmail.com

**Ana Paula Jung**

UFSC

jung.ana@gmail.com

**Isabel Maria Sabino de Farias**

UECE

isabelinhasabino@yahoo.com.br

### **Resumo**

A formação inicial e continuada de professores no Brasil ocorre em diferentes contextos históricos, políticos, sociais e culturais impactando direta ou indiretamente no trabalho docente. A fim de melhorar os índices de avaliação educacional no Brasil, os empresários da educação passam a firmar parcerias público-privadas e as associações de municípios têm se tornado a porta de entrada para os reformadores educacionais promover a educação de “qualidade empresarial” (Freitas, 2024, p. 6). Nesse contexto, este estudo, parte de pesquisa realizada em 21 associações municipais das diferentes regiões de Santa Catarina, envolvendo mais de 30 pesquisadores do Grupo de Estudos e Pesquisas: Formação de Professores e Práticas de Ensino – FOPPE, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. A partir de percurso metodológico exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, utilizamos recursos da investigação bibliográfica e documental aplicados à conteúdos publicados no *site* da Associação dos Municípios da Região da Grande Florianópolis (GRANFPOLIS). A GRANFPOLIS, criada em 1968, integra 22 municípios e um Colegiado da Educação, fundado em 28 de junho de 2007 que é o foco desse estudo. Além de ser constituído por secretários municipais da educação associados à GRANFPOLIS, também é composto por um Arranjo de Desenvolvimento da Educação (ADE), do Instituto Positivo. Esse modelo de governança colaborativa na área educacional teve início em 2015 e para garantir a continuidade e sustentabilidade da iniciativa, os gestores municipais firmam um “Termo de Compromisso”, assegurando a

manutenção do projeto independentemente das mudanças políticas locais. Desde a criação do ADE GRANFPOLIS, muitos foram os projetos implantados, tanto pelo Instituto Positivo quanto pelo Instituto Ayrton Senna, com o argumento de elevar os índices educacionais nos municípios associados. Inicialmente o Instituto Positivo realizou um diagnóstico populacional, social, econômico e educacional da região, elaborando uma espécie de dossiê aos prefeitos e secretários da educação, apontando as necessidades identificadas. Posteriormente, firmaram parcerias com as Secretarias Municipais de Educação implementando quatro projetos de atuação nas Unidades Escolares Municipais: “Se Liga”, “Acelera Brasil”, “Fórmula da Vitória” e “Gestão de Alfabetização”. No ano de 2023, por meio do ADE GRANFPOLIS, o Instituto Luiz Felipe Figueiredo (FEFIG) e o Instituto Ayrton Senna adentraram 58 escolas municipais, promovendo formação para secretários municipais de educação, orientadores pedagógicos e professores alfabetizadores. Isso a partir da identificação de 2.985 estudantes matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental com defasagem no processo de alfabetização ou em situação de distorção idade-série. Em março de 2024, o Instituto FEFIG em parceria com o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação e Economia Social (LEPES), lançam junto ao ADE GRANFPOLIS o Programa de Aprimoramento da Educação Infantil, que visa “melhorar” a educação infantil, a fim de elevar os índices de rendimento dos futuros alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tomando como referência países como Canadá e Austrália. Para isso, treinaram secretários e equipes pedagógicas (observadores) no uso da Escala de Avaliação de Ambientes de Aprendizagem dedicados à Primeira Infância (EAPI), o que inclui programa de avaliação, método de pesquisa, aplicativo de dados e aplicação da escala, finalizando com um teste de conhecimento sobre a escala. Em lócus, para aplicar o instrumento EAPI, os observadores entravam nas salas de educação infantil para avaliar o trabalho docente em uma escala de 1 a 4 pontos. A avaliação incluía a observação das aulas, planejamento, materiais, organização da sala e atividades, finalizando com uma entrevista pontuável com os professores. Para Freitas (2024, p. 7), as parcerias público-privadas na educação corroboram para a ideia da privatização, avançando sorrateiramente, muitas vezes começando com intenções louváveis, mas culminando na desestruturação do ensino público em favor de interesses privados. Nos *sites* da GRANFPOLIS e do Observatório da Qualidade na Educação Infantil não consta disponível o acesso para consulta dos resultados parciais e/ou finais,

oriundos da avaliação do trabalho docente. É certo afirmar que o projeto em curso, de responsabilização com base no conceito de “qualidade empresarial” (Freitas, 2024, p. 5), não se limita apenas ao caso da GRANFPOLIS, mas sim, trata-se de um projeto maior. Para Freitas (2024, p. 8), a responsabilização por resultados, inspirada no modelo empresarial e apoiada pelo Ministério da Educação, gera uma pressão que se estende dos níveis estaduais e municipais, chegando nos professores e estudantes. Nesse sentido, para alcançar a qualidade empresarial, é necessário desqualificar a educação pública, começando pelo lado mais fraco da corda: os professores. Responsabilizar, monitorar e modificar o modo de ser e fazer docente são palavras de ordem nos projetos elaborados pelos empresários da educação. Fato esse que quanto mais se individualiza o trabalho docente, por meio de instrumentos avaliativos e de prêmios remuneráveis pelo bom desempenho nas avaliações de larga escala, mais fracos e suscetíveis a projetos de adestramento está o trabalho docente. A trajetória das associações municipais em Santa Catarina demonstra sua relevância na prestação de serviços técnicos às prefeituras por meio de parcerias público-privadas. No entanto, a efetividade dessas parcerias é questionável, pois podem levar à desqualificação do trabalho docente e à perda da autonomia dos professores. A GRANFPOLIS exerce influência significativa nas decisões administrativas não só dos municípios afiliados, mas também de outras cidades do Estado. Ao promover a entrada de empresários na educação com programas de formação para profissionais da educação, a GRANFPOLIS acaba servindo de referência para outras ações da mesma natureza. Assim, depreendemos que estudos complementares são necessários para investigar o impacto destas parcerias público-privadas na formação continuada e na gestão das Secretarias Municipais de Educação, revelando questões como padronização de métodos de ensino e desprofissionalização docente.

**Palavras-chave:** Associativismo; Parceria público-privada; Associação dos Municípios da Grande Florianópolis - GRANFPOLIS.

## Referências

BERTAGNA, Regiane Helena Bertagna; ALMEIDA, Luana Costa Almeida. A “qualidade empresarial” e a “qualidade social” na reforma educacional: causas, consequências e disputas. Entrevista: Luiz Carlos de Freitas. *Revista Educação e Políticas em Debate*, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 1–15, 2024. DOI: 10.14393/REPOD-v13n3a2024-75234. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/75234>. Acesso em: 7 mar. 2025.

História do ADE Granfpolis é contada em série sobre cooperação pela Educação. **Granfpolis**, 4 mar. 2022. Disponível em: História do ADE Granfpolis é contada em série sobre cooperação pela Educação – GRANFPOLIS – Associação dos Municípios da Região da Grande Florianópolis. Acesso em: 27 fev. 2024.